

São Paulo, 30 de maio de 2012

Bancos espanhóis fazendo embaixadinhas com a Bolsa

Por Alexandre Yokote

Em maio o destaque foi para os bancos espanhóis. O mercado já acompanhava com preocupação a capacidade do Governo Espanhol e dos seus grandes bancos em sobreviver à crise.

Aqui no Brasil, este mês de maio, que já está acabando, foi um dos piores desde meados de 2008 para a bolsa de valores, caímos de 61.820 pontos (30/04/2012) para 54.633 (29/05/2012), e hoje dia 30 já amanhecemos em queda, seguindo a tendência da Ásia e da Europa.

Os motivos não são apenas os bancos espanhóis. No contexto interno, os analistas e investidores comentam que o Brasil foi como um ouro de aluvião, o sonho acabou e agora é a vez de procurar por outros mercados. Verdade ou não, nós brasileiros acreditamos que ainda há muita oportunidade de crescimento aqui, mas os grandes investidores mundiais não são movidos pelo lado emotivo da paixão brasileira, esses alegam principalmente que o governo com sua política de intervenção no setor de petróleo e financeiro (bancos), bem como na questão do câmbio têm sido um entrave. Pergunto, em função do preço do barril de petróleo, a Petrobrás deveria aumentar o preço da gasolina e diesel? O álcool fica variando mais de 20% conforme safra, mas a gasolina não.

Outro ponto também alegado é que a recuperação brasileira e o crescimento não estão no ritmo esperado, na verdade muito abaixo. Nesse sentido o governo tem feito ações com redução de juros (taxa SELIC), corte de IPI, e assim vai.

À parte para alertar: a indústria automotiva de pesados no Brasil está em crise, com queda na demanda de caminhões, espera-se paradas de produção, férias coletivas e demissões acentuadas. Mas porquê? As empresas de logística em geral estão jogando a culpa numa regulamentação ambiental!!! Para quem não sabe, conforme PROCONVE 7 (RESOLUÇÃO CONAMA No 403, de 11 DE NOVEMBRO DE 2008) a partir de janeiro de 2012 todos os caminhões a serem montados deveriam atender a novos padrões de emissões com o uso de tecnologias mais modernas (motor Euro V), mas para essa tecnologia funcionar o combustível precisaria ser o diesel S50. Acontece que o S50 custa de 0,10 a 0,12 centavos mais caro e não se acha em todos os postos no Brasil, portanto seria um custo operacional adicional às empresas de logística, bem como um risco, já que o uso de S500 ou S1800 nesta motorização Euro V gera perda da garantia e demanda de manutenção, além da nova tecnologia elevar o custo de capital necessário para aquisição. Não é que as empresas deixaram de trocar a frota, mas elas anteciparam para 2011 a troca e portanto a crise no setor e a falta de disponibilidade de S50 já eram um risco conhecido. Agora eu espero que pelo menos o governo não volte atrás no programa PROCONVE, ainda mais que estamos para entrar no mês da RIO+20 e que a Petrobrás e o governo corra atrás de aumentar a disponibilidade e reduzir o custo do S50.

Mas, vamos voltar as Bolsas de Valores.

Falamos do contexto interno no Brasil, agora vamos retomar o contexto externo. A Grécia continua no sinal vermelho e agora a Espanha vai entrando nessa. Vários bancos espanhóis menores resolveram fundir operações para tentar sobreviver, o Bankia foi nacionalizado e ainda depende de aporte de bilhões de euros, que o governo espanhol deve fazer com lançamento de títulos.

Isso tudo derrubou o mercado, mas um caso em específico causou embaixadinhas na Bovespa. No último dia 27/05 (domingo) um importante jornal (O GLOBO) postou um noticiário de que o SANTANDER precisava se capitanear em função da exigência de maior provisão pelo Banco Central Espanhol, em função disso ele estava buscando compradores para suas operações no Brasil (que se diga o mais rentável), assim a notícia informava que o BRADESCO estaria

comprando parte das operações do SANTANDER no Brasil, o que tornaria a instituição nacional a maior do Brasil, passando inclusive o Banco do Brasil. Logo na segunda-feira as ações do Santander se valorizaram 4,49% e no dia seguinte queda de 2,79%, às do Bradesco tiveram negativo no dia 28 e positivo dia 29.

Logo na mesma 2ª. feira o Bradesco confirmou que não estava negociando a compra e o Santander confirmou que não estava vendendo. Boatos? Quem vai pagar por isso?

Estima-se hoje que o valor das operações do antigo BANESPA seja mais de 10x ao valor quando da privatização.

De qualquer forma, parece que a economia espanhola segue o mesmo caminho dos dois times principais de futebol espanhol, Barcelona e Real Madrid na Copa dos Campeões. Todos esperavam que na semifinal os dois ganhassem e fizessem uma final totalmente espanhola, mas ambos perderam. De coração todos querem ver os times brilharem novamente, mas analistas esportivos já comentam que o estilo de jogo já foi superado por outros times mais focados em resultado. Os bancos espanhóis talvez deixem de ser instituições com forte expansão como foram, mas ainda são times fortes e continuam como instituições importantes que precisam passar pela crise.

No mercado sempre teremos análises fortemente emotivas de um lado e de outro, fortemente racionais, isso é normal. Porém boatos ou notícias inverídicas ameaçam a estabilidade, causando uma volatilização desnecessária e preocupante.